

Género conferencial desde la semiótica compleja

Conferência sexo a partir da semiótica complexos

Tatiana Sorokina Biryukova

Universidad Autónoma Metropolitana, México

sorokina@correo.xoc.uam.mx

Resumen

En este trabajo se explica, de manera muy concisa, que las conferencias, particularmente en el ambiente académico y educativo, pertenecen a un género que debe ser analizado desde una perspectiva semiótica. Ello se debe a la complejidad del género que se revela tanto a nivel de la organización textual como a nivel de la exposición, la que se entiende como acción conferencial. Al mismo tiempo, los recursos tecnológicos (cibernéticos) que se utilizan ampliamente para las presentaciones, también muestran la complejidad del género. Se llega a la conclusión de que sin un conocimiento sobre la complejidad semiótica y tecnológica de este género, su diseño y realización no cumplen con las expectativas del conferencista ni del público, sean estos participantes de la acción conferencial científicos o bien educadores.

Palabras clave: género conferencial, educación, tecnología, semiótica, complejidad

Resumo

Este artigo é explicado muito concisa, que as conferências, particularmente no ambiente acadêmico e educacional, pertencem a um gênero que devem ser analisados a partir de uma perspectiva semiótica. Isto é devido à complexidade do gênero revela-se tanto em termos de organização textual e nível de exposição, o que é entendido como uma ação de conferência. Ao mesmo tempo, os (virtuais) meios tecnológicos que são amplamente utilizados para apresentações, mostram também a complexidade do gênero. Conclui-se que, sem uma compreensão da semiótica e da complexidade tecnológica do gênero, sua

concepção e execução não atender as expectativas de alto-falante ou o público, se os participantes dos cientistas conferência de ação ou educadores.

Palavras-chave: conferência de gênero, educação, tecnologia, semiótica, complexidade

Fecha recepción: Enero 2015

Fecha aceptación: Julio 2015

Introdução

A conferência tem caráter informativo, que se tornou um discurso regular em vários círculos profissionais e não profissionais. Este gênero tem sido amplamente utilizado nas áreas educacional e acadêmico-universitário, mesmo de ganhar alguma obrigatória.

Conferências são uma forma de educação comunicativa-cognitiva inerente e essencial. Por um lado, eles permitem que o professor para trazer conhecimento para grandes audiências, gerando alguns união informativo que permite a base comum para análise e discussão. Além disso, o formato de conferência, especialmente o extenso valida os cientistas (tradicionalmente orais e faciais) como monólogos tópicos em algum desenvolvimento profundidade. Por sua vez, o público (o aluno) é treinado como um ouvinte que sabe como perceber as idéias de outro (s), expressar suas próprias opiniões e idéias e fazer comentários apropriados também especificamente; e aprender a ser participativo. Apesar desta forma discursiva e tornou-se uma prática antiga, que está sujeita a alterações, das quais falaremos aqui.

O objetivo é revelar as mutações conferência de gênero e sua complexidade semiótica. Para fazer isso, adotamos uma perspectiva pragmática-funcional que permite a operação semiótica superam o discurso de estar para a modelagem semiótica (Lotman, 1993), o que leva a metasemiotics ofuscando a realidade discursiva. Recordamos que a perspectiva complexa orientada a contradição, à inconsistência e diversidade estrutural dentro de uma única formação textual produziu um estudo chamado como semiótica da cultura Lotman.

Lotman recolher ideias sobre a heterogeneidade do espaço semiótico interna para o nosso assunto do gênero-conferência. Seguindo a teoria da semiótica cultural, afirmamos que os discursos tipo de conferências têm uma estrutura não uniforme dos sinais, que, além disso, sua formação não é unitária.

Além disso, ao tentar um evento acadêmico-educacional como o discurso de conferência em particular, usamos hermenêutica, visando mais à compreensão dos fenômenos, sua análise dentro de um ou outro sistema (Gramigna, 2013, p. 123). Tal orientação, nas palavras de Gramigna, é caracterizada por um pensamento complexo formado e transformado em contato com o novo ambiente tecnológico, permitindo orientar o discurso educacional e científica "para a construção de critérios ou princípios, chaves A leitura dos valores de referência que nos ajudam a interpretar o presente "(Gramigna, p. 122).

Se o discurso acadêmico-educacional é, a complexidade é ainda mais manifesta em diferentes formas e estruturas de exposição. Na conferência-gênero, podemos identificar três tipos básicos. Um formato é apresentado como ler em voz alta a partir de um texto escrito anteriormente. Outro formato é mostrar o estilo de conversa normalmente também tem uma prévia por escrito da seguinte forma: um script ou um esquema estruturado. A terceira é levada a cabo com o apoio de uma ferramenta tecnológica. Os três formatos diferem no seu grau de complexidade expositiva.¹ Sobre este assunto mais tarde.

A maneira de dar palestras com o uso de dispositivos eletrônicos leva ao problema da tecnologia, amplamente entendida. O conceito de tecnologia está contida, por exemplo, processos científicos ou ideológicas a escrita e as artes de livro e habilidades artísticas também; tudo isso pode ser visto como extensões tecnológicas (McLuhan) da mente. Da mesma forma, a expressão de sinais, que é a principal ferramenta para uso interno (Vygotsky, 1979), também sob influência tecnológica. Diferentes códigos-línguas, por sua vez, influenciam a compreensão e interpretação. A combinação de ferramentas e sinais podem construir novos significados.

¹ Aquí no me refiero al contenido, ni a la complejidad de ideas, sino solo a la forma de exposición.

Além disso, a estrutura de uma semiótica textual tudo, desde subtextos é diversificada e não dedutível cada outras línguas. Recodificados, esses set-código de idiomas equivalentes "nos pontos de vista e combinação de diferentes vozes" (Lotman, p. 18). Lotman tal proposta abrange todo o universo do discurso; agora vamos ver como o seu modelo funciona no discurso-conferência, que, por excelência, é um gênero que mantém muitos códigos e envolve uma transformação constante de mensagens de alto-falante sinais, como público.

O termo refere-conferência, cerca de um discurso oral expositiva. Se você olhar para ele a partir de uma abordagem pragmática, podemos distinguir um conjunto de metas. Por um lado, visa divulgar e difundir a pesquisa apresentada pelo docente (na maioria dos casos, também o autor). Por outro lado, espera-se uma intervenção cuidadosa pelo receptor de escuta no mesmo instante de conferência-dissertação. Devido a isso, seria mais correto dizer que neste gênero, os dois fusíveis em metas, em termos estruturais, um composto e complexo ao mesmo tempo objetivo.

Essa complexidade também permite que a conferência a considerar como mais ampla do que meramente textual fato, ou seja, uma entidade acabado e, nesse sentido, imutável. O fato-conferência, além de ser estritamente apresentada pelo texto, incluindo a apresentação² em si, que necessariamente envolve dois comunicação da polícia: o orador ea audiência. Aqui também temos de incluir o meio (o canal) transmissor de comunicações. Em apresentações acadêmicas, este último só pode ser a voz do alto-falante ou sua voz combinada com imagens e sons. Estes elementos tecnológicos determinar o formato da conferência.³ A ligação entre a matéria textual, agentes ou participantes de design e suporte tecnológico à conclusão de que o gênero conferência presta-se a ser configurado como uma ação e não apenas como um estilo de estática de textos publicados (impresso) unidade discursiva.

² El término *performance* es muy idóneo, en mi opinión, aunque no tiene connotaciones académicas.

³ En este trabajo no hay necesidad de distinguir entre la conferencia y la ponencia, aunque en el sentido común, la ponencia se presenta como una versión "pequeña" de conferencia.

Espaços e ambientes deixar sua marca nos-dinâmica da conferência. No contexto educacional, o relator é o professor, o professor e seus alunos tornar público o que.⁴ Aqui, o relacionamento entre os participantes da conferência de ação delineado em termos de oposição contra a subordinação autoridade.⁵ Em contrapartida, em eventos acadêmicos (simpósios e conferências), onde exposições accionistas cognitivas ou profissionais são dirigidas a ou pares. Para trocar opiniões destaca aqui muito mais do que em uma sala de aula, onde os públicos (estudantes) geralmente é definida como um receptor de posição e não o diálogo. Apesar destas diferenças, em ambos os casos é o mesmo gênero, os mesmos formatos, regras eo mesmo desempenho conferência.

O fator-space ambiente, entre outros, também revela a complexidade da conferência de ação. No entanto, neste artigo nos limitaremos exclusivamente ao contexto acadêmico. O foco era sobre a ação conferência sobre os termos de estatuto profissional certo patrimônio cognitivo entre o interagem entre si: o alto-falante e sua audiência (acadêmicos). No entanto é de salientar que a estrutura e conferência de design, também a sua apresentação, o contraste entre o público acadêmico e estudantes na sala de aula não tem grande impacto.

A conferência, observado a partir de uma perspectiva semiótica tecnológicos apresentar um retrato variada. Em (mas ainda existente) formato de conferência de idade seria mais apropriado para definir como tradicional oralidade escrita sempre precede.⁶ O subtexto, ou protoconferencia escrito aqui, tem suas próprias regras internas para obedecer o gênero de trabalho científico e também é criado com o objectivo de ser um trabalho publicado, ou seja, no meio de impressão. Durante a conferência de ação, este subtexto é introduzido no ambiente oral, que, por sua vez, é regido pelas suas próprias regras discursivas. Definitivamente aqui vêm algumas tensões entre a linguagem complexa⁷ – embora as

⁴ Vea, por ejemplo, la siguiente definición: “La conferencia es el tipo de clase que tiene como objetivo instructivo principal la orientación a los estudiantes... de modo que les permita la integración y generalización de los conocimientos adquiridos y el desarrollo de las habilidades que posteriormente deberán aplicar en su vida profesional” (Cañedo Iglesias y Cáceres Mesa, 2008, 2.4.4).

⁵ Por lo menos en las escuelas con didáctica y pedagogía tradicionales.

⁶ Un elemento común para todas las conferencias.

⁷ La complejidad proviene del propio género científico.

expectativas oralizado- e ouvir uma língua falada, muito menos estruturalmente complexa.⁸ Tal estresse causa problemas de recodificação e compreensão.

É fácil notar-los sobre o fato de como o público recebe as exposições conferência. O sentido ativo de receptor-ear pública funciona de maneira diferente em comparação com o olho (McLuhan, 1993; Ong, 1987). Enquanto escuta e leitura são associadas entre si e estão unidos pela mesma língua,⁹ são dois processos semióticos diferentes. O expositor deve levar em conta que se você está interessado em estabelecer o diálogo ea interação com o público.

As palestras são dadas na forma de falar são muito mais amigável, porque eles nascem do ambiente oral, que é dialógica na natureza. No entanto, a exposição prolongada se for, torna-se um diálogo monólogo. A tensão aqui não seria natureza semiótica, mas temporária, tempo.¹⁰ Afinal de contas, longas dissertações incorporadas no ambiente dialógico contradizer a dinâmica dos discursos orais e também não são eficientes: o investimento de tempo pode não corresponder ao que foi pego.

O uso de (tecnologia) ferramenta de apoio a este tipo de conferência faz um giro importante no tipo de conferência. A questão de fundo é a complexidade semiótica aumenta. Agora o som da palavra oralizada código e código visual e concorda vez em quando o que acontece com a fala conferência de eficiência. Por outro lado, o "draft" (o subtexto, o script ou a conferência proto) assume um novo significado e importância semiótica. Oral-conferência exibida quando a escrita também é exibido para o público, recebeu de forma diferente e com maior compreensão de que a conferência única oralizada.¹¹

⁸ Esto se debe al "requisito" de ser dinámico y fluido.

⁹ La mayor parte de los autores resaltan las similitudes entre la lectura y escritura, y hay poco material sobre las diferencias. Sin embargo, en internet se pueden encontrar blogs o páginas didácticas de profesores al respecto. Vea, por ejemplo, Margarit (2003), Silva de Marco (2014), entre otros.

¹⁰ De hecho, aquí se podría hablar de tiempo como factor semiótico también, pero sería tema de otra investigación.

¹¹ Aquí no me detengo en los efectos negativos de este tipo de exposiciones.

A tecnologia também permite combinar diferentes sinais de semiose de uma só vez: voz, imagem e som, às vezes. Esta mistura semiótica é construída gênero corretamente-se a conferência se torna mais complexo, mas também menos difícil, do ponto de vista funcional. Testemunhou outra metamorfose semiótica o alto-falante e do público envolvem não apenas o ouvido, mas também o olho. A estrutura multisígnica (multimodal ou plurisemiótica) deste tipo de conferência permite que o alto-falante para ter maiores oportunidades em sua ação argumentativo-ilustrativa e, ao mesmo tempo transforma o ouvinte para o leitor, o trabalho de decodificação torna-se um ato participativo. Nas conferências que são projetados a partir de diferentes meios de comunicação (escrita partida), a articulação pode ser definida como a operar a partir de diferentes campos perceptivos, formando assim estruturas dinâmicas.

Os três tipos de ações mencionados conferência semiótica vários elementos comuns. Em primeiro lugar, todos são moldados em torno da figura central do alto-falante alto-falante abordar um grupo de pessoas.¹² Em segundo lugar, os três tipos são conferência monológica e muitas vezes o epidícticas oratórias (demonstração), que ocupava um lugar específico, tanto em sala de aula e no contexto acadêmico apareça.¹³ Claro, a exposição prolongada e monológica é uma parte importante da conferência de recurso na sua totalidade, no entanto, as vistas a partir desta conferência de aproximação (funcional) pertencem a um gênero que também incorpora complexo diálogo entre o orador e seus ouvintes.¹⁴ Finalmente, os três tipos de conferência são regidas por um linear (ou sequencial) estrutura da conferência de ação: a fala, a implementação ea participação do público têm uma ordem bem definida e são limitadas no tempo e no espaço da sala de aula.

Relativamente a este último, a tecnologia deu opções para substituir o espaço físico para uma virtual. Assim, três tipos de conferências foram adicionados dois. Uma delas é a

¹² De hecho, Prégent (1990) define acertadamente la conferencia como la no intervención del público en la exposición.

¹³ El orador en el género epidíctico utiliza entre otros recursos la argumentación (Perelman y Olbrechts-Tyteca, 1989), la que, a su vez, se concibe central en el discurso académico y educativo. La misma idea se apoya en Gutiérrez Ríos (2009).

¹⁴ En su gran mayoría, los intercambios de ideas se realizan en tiempos muy reducidos, y suele suceder que los oyentes se apropian del papel de conferencista. El desarrollo armónico de la dinámica conferencial está en manos de los moderadores; aspecto que merece ser profundizado en otro trabajo.

chamada de vídeo-conferência, onde a presença física do alto-falante no visor eletrônico está oculto, mas a ação continua a conferência de conferência-dinâmica anteriores. Outras conferências é de um caráter completamente diferente.

Tecnologia do Cyber tornou possível a realização de seminários on-line ou conferências. Esta forma não é só em termos espaciais virtuais, mas também temporária. No ambiente de cyber, eventos acadêmicos que transferem características obtido apresenta um plano semiótico para outro. Em primeiro lugar o ambiente oral é suspenso por causa de todas as atividades, tanto do alto-falante e do público, são conduzidas por escrito. A ação (o desempenho) conferência de agora é inteiramente devido ao sinal gráfico.

Nós descrevemos brevemente o processo de participação em conferências e seminários virtuais.¹⁵ Depois de ter registrado e recebeu uma senha, o trabalhador, que quer fazer sua apresentação (alto-falante), publica uma das páginas atribuídas de evento virtual. Todos os trabalhos são divididos em que é tradicionalmente chamado de mesas temáticas, mas estas aparecem como uma espécie de índice, ou seja, cerca de listagens com títulos dos documentos que foram anteriormente classificadas abordagens específicas. Destes, o chamado público, que nesta situação não é nada, mas um círculo de leitores, pode acessar qualquer texto (conferência), publicado por um clique, ler e comentar ou fazer perguntas. Todas as intervenções (claro, por escrito) são colocados abaixo da conferência e pode ser lido por tanto o autor como professor-participantes do evento não só a partir deste "mesa". Na verdade, qualquer um que registra para o evento pode navegar na tabela de conteúdos e entre as "mesas" a qualquer momento.

Os anais de conferências virtuais e o desaparecimento da oralidade conferência de alterado, modificando a própria ação. Em vez de apresentar caixas de som ou alto-falantes deve "falar" por si. Para ser mais dinâmica, apresentação virtual executa em que não sejam planos e textos contínuos, como PowerPoint e programas Prezi formatos; muitas vezes

¹⁵ De paso mencionamos que las conferencias pronunciadas también pueden ser guardadas en las páginas de estos eventos académicos, aunque no es algo generalizado todavía.

essas gravações auditivas-visual de todos os tipos estão ligados. Assim, a conferência com o apoio tecnológico revive sua existência, mas agora no silêncio do seu autor (alto-falante).

O projeto deste tipo de conferência é diferente da estrutura semiótica e a forma da chamada de conferência como misto. Se uma relação de complementaridade entre voz e imagens na tela, texto-in conferências virtuais e PowerPoint Prezi- deve ser totalmente autônoma e claro para o público (virtual) sem qualquer intervenção do autor prevista no segundo.

Discursos eletrônicos, e projetado para o ambiente virtual, revelando a sua dualidade. Por um lado, eles compartilham as características de alienação e auto-suficiência¹⁶ com textos impressos, que seja decorrente de sua alienação autoral.¹⁷ Além disso, as apresentações são parte da ação coletiva, o que é devido ao dinamismo e flexibilidade que se originam na tradição oral. Esta combinação de auto-confiança e dinamismo complexidade semiótica hastes.

Por sua vez, as influências semióticos o desenvolvimento de gêneros. No caso das conferências virtuais pode ser visto como o curto acadêmico gêneros, resumo e síntese, em particular, dentro do tipo fundido-conferência do discurso e integrá-lo. Essa condensação é auxiliado linguagem verbal de imagens, estáticas ou dinâmicas (sem caricaturas e imagens animadas ou vídeos), que têm diferentes funções: de técnico meramente ilustrativas ou demonstrativo acima, porque eles permitem que substituir partes do texto longo uma imagem reduzindo assim o tamanho sem afectar a apresentação do conteúdo. Esta articulação na ausência de sinais de voz expositor formar uma nova entidade discursiva, um subgênero que poderia ser chamado ppp por conferência de design no PowerPoint e Prezi dois programas desenvolvidos a fim de apresentar conteúdo complexo de uma forma mais amigável e atraente, em termos semióticos.

Estes programas, e outros, em geral, tais como a tecnologia cibernética abriu as portas para muitas inovações discursivas. No ambiente virtual, conferência de gênero adquiriu uma

¹⁶ Respecto al contenido.

¹⁷ Sin embargo, a diferencia con los textos impresos, los hábitats de producción y de publicación coinciden plenamente, es el mismo medio electrónico-virtual.

variedade de versões. Basta lembrar de vídeo em tempo real, de apresentações muito semelhantes às conferências no ambiente físico, que permite o contacto directo entre o orador ea audiência. O clima aqui é simultânea e restrita (finito), mas não o lugar, desde a conferência podem ser recebidos em diferentes, distantes e vários lugares: a conferência é transmitido de um lugar e recebeu vários no mesmo instante.

Você também pode falar sobre conferências de vídeo da Internet registaram-start com desenhos muito distintas, incomuns ou inovadoras. Sua vantagem reside na sua presença permanente na Internet, permitindo o acesso às mesmas a qualquer tempo, em outras palavras, ela produz prazos. Ao mesmo tempo, aqui contato entre o orador ea audiência é muito insignificante. Embora há sempre possibilidades para escrever um comentário, fitas de vídeo geralmente tornam-se desatualizados em termos de tempo e assunto. Além disso, as conferências são frequentemente gravadas cópias de conferências ao vivo onde a ação-conferência ou dialógica ocorreram e cumpriram as suas funções dialógico. Caso contrário, as gravações não diferiu da conferência de televisão (teleconferência) com tudo que envolve estes.

Desnecessário mencionar conferências virtuais, como no passado, mas usar a janela (a tela), como se fosse bordo. Alguém que não só vê e ouve, escreve ou desenha em um "board" imaginária, que ocupa o espaço da tela. Esta tela placa você pode ver muito diferentes projetos, a partir das palavras que são escritas ao escutar as caricaturas de voz criadas no momento da explicação. A presença do alto-falante é percebida apenas através de sua voz. Essa tecnologia de gerenciamento (o ecrã placa "inteligente") definitivamente tem um olhar brincalhão, antes de tudo associado com o processo educacional. Nas palestras mestrado ou universitários, mestre-expositor assume o papel de autoridade intelectual, que a fim de manter a atenção eo interesse dos estudantes faz suas exposições que contam com recursos tecnológicos. O computador ligado à rede é um recurso muito dinâmico e eficaz e permite também que o trabalho com diferentes campos semióticos simultaneamente. A placa-conferência explicações virtuais operacionais de projetos bastante originais e esteticamente interessante, mas não propício ao feedback.

A perspectiva, traçamos a partir das perspectivas semióticas e tecnológicas e funcionais, revela a natureza complexa do gênero-conferência. A complexidade decorre da natureza monólogo-dialógica que implica uma ação performativa, que compromete ambos palestrante e público (no seu estado receptor e replicação). Por sua vez, o desempenho de conferência é determinada pela forma e as sígnicos constituintes que entram no domínio da atenção do público. Os códigos, que são estruturas dinâmicas de percepção, distinguem-se pelos meios empregues na conferência de ação, de modo que o fornecedor de tecnologia de material diverso semiótica ocupa um lugar específico na construção (e transmissão) de expressão, neste caso exponencial.

Conclusão

Para concluir, é mais do que necessário para ter em conta as características de complexidade discursivos e semióticos das conferências, que brevemente descritos neste documento. É extremamente importante para dominar "as ferramentas conceituais e culturais que permitem uma clara compreensão e interpretação das suas conquistas tecnológicas" (González Pérez e Gramigna, 2013). Depende dos objetivos que são alcançados se impõe de gênero, e que as expectativas de todos os participantes envolvidos em cada conferência em particular sejam plenamente cumpridos. Finalmente, escusado será dizer que nestas páginas têm destacado a descrição das palestras no ambiente acadêmico, no entanto, a conferência de ação está presente no processo educativo em suas diversas fases, onde os atributos desse gênero discursivo modificado no caso alguns aspectos, embora não tão ainda mantendo substancialmente seu caráter semiótico complexo.

Bibliografía

Cañedo Iglesias, Carlos Manuel y Matritza Cáceres Mesa (2008). Fundamentos teóricos para la implementación de la didáctica en el proceso enseñanza-aprendizaje. Consultado en <http://www.eumed.net/libros-gratis/2008b/395/CARACTERIZACION%20DE%20LA%20CONFERENCIA.htm>

Goffman, E. (1981). *Forms of talk*. London, Basil Blackwell

González Pérez, Teresa y Anita Gramigna (2013). “Epistemología de la enseñanza y nuevas fronteras científicas” en González Pérez, Teresa (coord.) (2013). “Formación del profesorado y práctica educativa. Nuevas aproximaciones”. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 76 (27.1). Consultado en: <http://aufop.blogspot.mx/2013/07/epistemologia-de-la-ensenanza-y-nuevas.html>

Gutiérrez Ríos, Yolima (2009). “El discurso académico oral en el marco de la nueva retórica”. *Revista Ibero-Americana de Educación*, No.50/6 <http://www.rieoei.org/3008.htm>

Gramigna, Anita (2013). “Estética y relación en el pensamiento científico. El papel del lenguaje y el modelo en la investigación contemporánea”. *Thémata, Revista de Filosofía*, No. 47, pp. 121-137.

Lotman, Yu. M. (1993). “La semiótica de la cultura y el concepto de texto” en *Escritos. Revista del Centro de Estudios del Lenguaje*, No. 9, pp. 15-20 (tr. del ruso Desiderio Navarro)

McLuhan, Marshall (1996). *Comprender los medios de comunicación. Las extensiones del ser humano*. Barcelona: Paidós.

Ong, Walter (1987). *Oralidad y escritura. Tecnologías de la palabra*. México: Fondo de Cultura Económica.

Perelman, Chaim y Olbrechts-Tyteca, Lucía (1989). Tratado de la argumentación, La nueva retórica. Madrid: Gredos.

Prégent, Richard (1990). La preparation d'un cours. Editions de l'Ecole Polytechnique de Montréal, Montréal.

Vygotsky, L.S. (1979). El desarrollo de los procesos psicológicos superiores. Barcelona: Crítica.